

RELATO DE EXPERIÊNCIA ARTE EDUCATIVA

RODA DE SACI ou/ UM RAP COMO OCUPAÇÃO

Tatiana Aparecida Teodoro da Silva/IA-UNESP

Introdução

Ao longo da minha trajetória como artista educadora, tenho notado um anseio latente por parte dos estudantes pela oportunidade de serem ouvidos. Cada vez que adentro a sala de Arte, sou envolvida por um coro de vozes ansiosas para compartilhar suas histórias. As vozes ecoam em minha mente fazendo com que eu questione: o que realmente desejam expressar? Por que tanta inquietude? A que mundo estão conectados e que narrativa pode acrescentar significado às suas vidas? Como criar um espaço para que expressem seus sentimentos e pensamentos?

A partir dessas inquietações e da percepção desse desejo genuíno por parte dos alunos, nasceu uma prática artística performática em sala de aula, que denominei de "Roda de Saci". Inspirada no mito brasileiro do Saci Pererê, eu, como artista e professora, dou início a aula narrando a história de quando o Saci, em minha casa, trocou açúcar por sal, criando uma confusão até ser capturado e colocado em uma garrafa.

Conforme essa narrativa mítica se desenrola na imaginação dos alunos, estendo um tapete simbólico e ofereço a eles a oportunidade de compartilhar suas próprias travessuras. Eles aceitam esse espaço como um local para se expressarem, para existirem. Nessa "Roda de Saci," passamos a vivenciar um ambiente de escuta mútua, de trocas, de afeto, acolhimento, formação crítica e, acima de tudo, de expressão artística.

Com o passar do tempo, essa prática evoluiu, expandindo-se para explorar as raízes decoloniais do mito do Saci. Descobrimos que suas travessuras tinham uma

profunda ligação com a resistência e a indignação. Nesse momento, o tapete das travessuras se transforma em um tapete de Indignações, abrindo espaço para explorarmos o universo do RAP como um novo meio de expressão, agora mais consciente em relação ao nosso mundo.

A "Roda de Saci" representa a síntese de uma educação engajada e libertadora, amparada nos princípios de Paulo Freire e Bell Hooks, onde a expressão artística e a conscientização se entrelaçam para criar um espaço onde cada voz é valorizada e onde o significado é enobrecido através do poder da arte e da educação.

A prática foi desenvolvida na escola João Larizzatti, situada na cidade de Osasco, com todas as turmas dos 5º anos do ensino fundamental I atravessando também as turmas de 3ºs e 4ºs anos nas aulas de Arte.

Justificativa

1. **Necessidade de Espaço de Fala:** A observação do desejo latente dos estudantes pela escuta e pela oportunidade de compartilhar suas histórias demonstra a carência de espaços dentro do ambiente escolar onde suas vozes possam ser ouvidas.
2. **Valorização da Cultura Brasileira:** A escolha do mito do Saci Pererê como ponto de partida para as atividades tem o propósito de valorizar a cultura brasileira e suas raízes. Isso contribui para uma educação mais inclusiva, que reconhece a diversidade cultural do país.
3. **Desenvolvimento da Expressão Artística:** Através da narrativa, do RAP e de outras formas de expressão artística, a prática estimula o desenvolvimento das habilidades criativas e artísticas dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais envolvente e inspiradora.
4. **Consciência Crítica e Social:** A abordagem da prática, que inclui a exploração das raízes decoloniais do mito do Saci e a conexão com questões de resistência e indignação, busca cultivar a consciência crítica dos alunos em relação à sociedade em que vivem. Isso os capacita a serem cidadãos mais informados e engajados.

Objetivos

Objetivos Gerais

Criar um ambiente em que os alunos compartilhem suas histórias e pensamentos, valorizem a cultura brasileira, desenvolvam suas habilidades criativas e críticas, e vivenciem a aprendizagem interdisciplinar. Além disso, a prática aspira cultivar um ambiente inclusivo e acolhedor onde todas as vozes sejam respeitadas.

Objetivos Específicos

1. **Criar um Espaço de Escuta Ativa:** Estabelecer um ambiente onde os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas histórias, pensamentos e sentimentos, enquanto são ouvidos com atenção e respeito.
2. **Valorizar o Mito do Saci Pererê:** Explorar a rica mitologia brasileira e o mito do Saci Pererê como parte integrante do patrimônio cultural do Brasil explorando as raízes, investigando suas origens e significados com foco especial nas questões decoloniais e de resistência associadas a esta figura mitológica.
3. **Promover a Consciência Crítica:** Estimular a reflexão crítica dos alunos sobre questões sociais, culturais e históricas, levando-os a compreender melhor o contexto em que vivem. Oferecer oportunidades para que os alunos desenvolvam sua criatividade, experimentando novas formas de expressão artística e solucionando desafios criativos.
4. **Incentivar a Comunicação Eficaz:** Desenvolver as habilidades de comunicação oral e escrita dos alunos, incentivando-os a expressar suas ideias e histórias de forma clara e eficaz.
5. **Promover a Inclusão:** Criar um ambiente inclusivo onde todos os alunos se sintam valorizados, independentemente de suas origens, habilidades ou experiências pessoais.

Metodologia

Considerando o espaço da sala de Arte a metodologia do trabalho se deu da seguinte maneira:

1 – Aulas performáticas – onde a artista educadora promove um encontro entre a contação de histórias de narrativas mitológicas do Saci Pererê com histórias reais (ou imaginárias) dos alunos em um espaço marcado por um tapete;

2 – Conversas, reflexões e estudos sobre o mito Saci Pererê – origens e decolonização;

3 – Leitura de livros relacionados – O Saci de Monteiro Lobato e o Saci verdadeiro de Olívio Jecupê para reflexões e pensamentos decoloniais.

4 – Criações artísticas, exposição no espaço escolar;

5 – Desdobramentos das Rodas de conversas para novos pensamentos e indignações;

6 – Processo de escrita de poesias, Rap's.

7 – Processo de evolução em sala de aula da escrita para a música e apresentação – inclusão de microfone para potencializar a voz.

8 – Apresentação do Rap

Público Envolvido

Número de educandos: Aproximadamente 320 alunos de 3ºs, 4ºs e 5ºs anos do ensino fundamental I da Escola João Larizzatti.

Funcionários da escola: Toda equipe de apoio e gestores

Professores: Todo o corpo docente das turmas envolvidas

Recursos Utilizados

Visando o aproveitamento do espaço e recursos naturais que favoreçam a criação artística utilizamos:

1 – Corpo e voz/ 2 – Papel e caneta/ 3 – Tecido/tintas/tesouras/ 4 – Espaços sala de aula-escola/ 5 – Microfone

Forma de Avaliação

- 1 Avaliação das Atividades Artísticas:** As atividades artísticas dos alunos, como narrativas, apresentações de RAP e outras manifestações, foram avaliadas quanto à originalidade, expressividade e profundidade conceitual.
- 2 Avaliação da Consciência Crítica:** A capacidade dos alunos de refletir criticamente sobre questões sociais, históricas e culturais relacionadas ao mito do Saci foi avaliada por meio de ensaios, debates e discussões.
- 3 Avaliação da Participação e Colaboração:** A participação ativa e a capacidade de colaboração dos alunos em atividades em grupo e discussões foram registradas.
- 4 Avaliação da Inclusão e Acolhimento:** Os alunos foram convidados a fornecer feedback sobre o ambiente inclusivo e acolhedor do projeto, destacando aspectos positivos e áreas de melhoria.
- 5 Autoavaliação dos Alunos:** Os alunos foram incentivados a refletir sobre seu próprio crescimento pessoal e artístico ao longo do projeto, compartilhando suas reflexões em ensaios pessoais ou apresentações.
- 6 Feedback dos Alunos:** Além das avaliações formais, os alunos também foram convidados a fornecer feedback informal sobre sua experiência global no projeto, destacando pontos positivos e sugerindo melhorias.

Descrição da atividade

A experiência pedagógica se inicia com uma performance em sala de aula onde a professora de Arte, também na sua posição de artista, se apresenta em um espaço, marcado por um tapete, como contadora de histórias inspiradas nas narrativas mitológicas do Saci Pererê.

Em seguida, neste mesmo espaço, os estudantes são convidados para contarem suas travessuras e aceitam este lugar de fala criando uma atmosfera de acolhimento, empatia, senso crítico e autoconhecimento pois o espaço favorece a possibilidade de expressar sentimentos, percepção de mundo e percepção de si e do outro.

Desde então, o Saci torna-se um forte aliado para um estudo aprofundado da cultura popular brasileira, origens, questões sociais e raciais permanecendo como um protagonista do processo já que as origens das narrativas mitológicas do Saci são embasadas em fatos sociais da construção da sociedade brasileira.

A professora faz a leitura de livros relacionados com o tema e provoca um estado maior de reflexões e desejos criativos.

Então, a experiência se fortalece e há um desmembramento da atividade inicial onde o espaço ganha um novo significado abrindo caminho para que os estudantes expressem suas indignações. Processo realizado durante os meses de março, abril e maio com as turmas de 3ºs, 4ºs e 5ºs anos nas aulas de Arte.

No mês seguinte, iniciamos com os 5ºs anos, desejado pelo aluno Augusto (TEA), um processo de escrita de rap, criação artística (dança e música), trocas de experiências e diálogos que foram expostos na unidade escolar atravessando as demais turmas que já estavam contagiadas com a atmosfera do projeto.

Na reta final do projeto os estudantes se reuniram para proposição de ideias para a forma das apresentações e um dos desejos foi inserir um mural de indignação onde todos pudessem escrever. Este mural foi colocado no pátio da escola durante as apresentações do RAP.

Todo o processo foi mediado pela professora, no entanto, o trabalho reverbera a autonomia dos alunos em seus processos criativos, críticos e escrita genuína

partindo da visão de mundo individual e coletiva, histórias de vidas e consciência social.

Conclusão

A experiência pedagógica "**RODA DE SACI ou/ UM RAP COMO OCUPAÇÃO**" se revelou uma jornada inspiradora e transformadora ao longo da minha trajetória como educadora e artista. Desde o início, ele foi impulsionado pela necessidade inegável dos estudantes de serem ouvidos e encontrar um espaço autêntico para expressar suas histórias e pensamentos. O que começou como um desejo genuíno de fala e escuta evoluiu para uma prática artística e educacional rica, que mergulhou nas raízes da cultura brasileira e nas questões decoloniais, enquanto também abraçava o poder da expressão artística e do Rap.

A figura mitológica do Saci Pererê, com suas travessuras e histórias envolventes, nos ensinou muito sobre a importância de valorizar nossa cultura e raízes. Ele nos fez refletir sobre a resistência e a indignação que podem estar por trás das travessuras, lembrando-nos de que o "folclore" é mais do que contos infantis, é uma expressão profunda da nossa história e identidade cultural e, por estas razões, esteve presente durante todo o processo representado por cada estudante que reforçava a compreensão de sua existência.

Ao longo do projeto, testemunhamos a evolução das crianças, não apenas como artistas, mas como cidadãos conscientes e críticos. Eles abraçaram a oportunidade de criar, de compartilhar suas indignações e, finalmente, de expressar suas vozes por meio do Rap. O microfone se tornou um instrumento de empoderamento, amplificando suas mensagens e reflexões sobre o mundo em que vivemos e, com muita representatividade falaram sobre racismo, preconceitos, bullying, violência contra mulheres, machismo, saudades, educação, inclusão, etc.

A experiência não foi apenas uma aula de arte, foi uma jornada de autodescoberta, de construção de identidade e de conexão com a cultura e a sociedade. Cada aluno encontrou um lugar de fala, um espaço onde suas vozes eram

ouvidas e valorizadas. E, ao fazer isso, eles também se tornaram ouvintes ativos, aprendendo a empatia e a compreensão mútua.

Em resumo, a "**RODA DE SACI ou/ UM RAP COMO OCUPAÇÃO**" representa mais do que uma experiência pedagógica: é uma celebração da diversidade cultural brasileira, um mergulho nas questões sociais e históricas do nosso país e um tributo à capacidade humana de se expressar, resistir e criar. Como educadora e artista, estou emocionada com o impacto que a experiência teve nas vidas dos alunos, como abraçou os estudantes de várias etapas de aprendizagem (3ºs, 4ºs e 5ºs anos) que, quando não participaram do processo de escrita (reservado aos 5ºs anos) participaram do processo de fala e escuta e, inspirada a continuar criando espaços onde as vozes possam ecoar, onde as histórias possam ser contadas e onde a arte possa ser uma ferramenta poderosa para a transformação.

Referências

CASCUDO, Luís da Câmara, **Geografia dos Mitos Brasileiros, 1940**, editora: Global, 1ª edição digital, São Paulo, 2012.

JECUPÊ, Olívio, **O SACI Verdadeiro**, editora: Panda Books

MORAES, Eduardo Jardim. "Modernismo e Folclore". In.: **Seminário de Folclore e cultura popular: as várias faces de um debate**. Série: Encontros e estudos, n.1. Rio de Janeiro: Funarte; CNFCP, 2000.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, **2017**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019